



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava — Lisboa • Telefone 7

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A GREVE FERROVIÁRIA DO SUL E SUESTE

SUAS CAUSAS

Não é o momento muito próprio para analisar as causas que motivaram a declaração da greve ferroviária, mas

o barulho que em volta dessa greve a imprensa faz, as acusações que sobre os ferroviários se lançam e sobre tudo a maneira ignobil e verdadeiramente traísa como são redigidas as notas oficiais e as notícias que se referem à mesma questão, levam-nos a dizer já o que havíamos reservado para final.

A minha situação é aquela que podem considerar-se muito pouco invejável. Peso sobre mim uma ordem de prisão, cem vezes repetida aos agentes da polícia, mas, felizmente, até agora não cumprida por obra e graça das preceções adoptadas, eu sou neste momento considerado, pelo sr. António Granjo e pelo sr. Velhinho Correia, o responsável único das greves que por aqui, especialmente da greve ferroviária.

Tal honra, desnecessário será dizê-lo, é a muita amizade e consideração

do presidente do ministério, como o provei um especializado aperto de mão com que me distingui, acompanhado dum encantado — adeus meu caro Miguel Correia — após a conferência que teve no gabinete do ministro do comércio, na noite do dia 17 do p. p. com a Comissão de Melhoramentos dos Ferroviários do Estado, de que eu fazia parte, apesar de não termos chegado a acordo.

Tal deferência, pois, não a poderia dever senão ao sr. António Granjo, que é um homem bem falante, de insinuanças manceiras, alegre, com muita graca, embora com pouco aspecto ministerial.

Ora, pois, porque a minha situação é esta, porque me é vedado parlamentar com s. ex. ou com o ministro do comércio, é que vejo no contingente de apelar para A Batalha neste momento, a fim de alguma coisa dizer sobre a minha inteira e única responsabilidade, a propósito de quanto se tem praticado, governamentalmente, sobre a greve ferroviária.

Muito friamente, sem exageros, eu nomeei por dizer que o ministro do comércio, no dia 1 de Setembro p. p., recebeu no seu gabinete, das mãos do comissário de melhoramentos, a nota das reclamações da classe ferroviária do Estado, acompanhada dum largo posicionamento justificativa.

A resposta do sr. Velhinho Correia é muito lacónica, mas muito precisa.

Iria ver e alguma coisa se faria, pois estava animado dos melhores intuições em servir os ferroviários. Nessa ocasião, aliou do Conselho de Administração, a representação do pessoal nele, etc. Seguidamente, ainda na presença da Comissão, passou o documento com as transmissões às mãos do sr. Santos Vieira, que ficou encarregado de as estudar.

Foi por isso aprovada uma moção, cujas conclusões terminavam pela ruptura das relações entre o pessoal e o governo, até à retirada da força.

Como resposta, as forças foram aumentadas, a vigilância redobrou e os funcionários passaram a ter uma sentinela ao lado dia e noite.

Por sua vez os srs. Granjo e o sr. Velhinho Correia sentiam-se felizes por termos nas mãos todo o material ferroviário, e, tendo impossibilitado os ferroviários duma declaração de greve, esfregavam as mãos de satisfeitos.

Em 23 aparece o decreto mais insultuoso até hoje publicado por um governo, militarizando tudo e todos, para bem da disciplina, e entregando a direcção dos serviços ferroviários ao sr. Raúl Esteves, homem testíssimo, capaz de endireitar o Mundo e de reduzir os ferroviários a torresmos.

Dez dias durou esta situação afronta e ultrajante, até que alguns momentos tódia a vigilância é iludida, explodindo o desespero duma classe, que, como desafronta, por entre as baionetas, fez a vontade ao governo — declarando a greve.

Eis os factos em toda a sua rigidez, cujo comentário farei em outro artigo.

Miguel CORREIA

A greve de Rio Tinto

Corre o boato de que se procura uma solução

A conferência de Riga

Assinaram-se os preliminares de paz, cessando os combates

PARIS, 9.— Confirmam de Moscou terem-se assinado os preliminares de paz e armistício em Riga e terem cessado hoje os combates. — *Rádio.*

A Polónia obteve vantagens

PARIS, 9.— Dizem de Varsóvia que

na convenção do armistício a Polónia obteve primarias em quase todos os pontos apresentados sobre a nova fronteira. — *Rádio.*

De terras de África

A greve nos Caminhos de Ferro e no porto de mar — São presos vários elementos operários A solidariedade de outras classes

LOURENÇO MARQUES, 5 de Setembro

Não me enganei, na minha última correspondência, quando aludia a acontecimentos prováveis durante a greve ferroviária, que eu anunciei iniciar-se no dia 3 de Setembro às 12 horas.

Devem os leitores de A Batalha a mim interessar saber o que vai cá por estes longínquos séculos civilizados lembrar-se do que eu disse constituir motivo para delegados da classe incumbidos de rever o decreto, pretendendo anular a ação da Associação da Classe e não respeitando a vontade do mesmo pessoal, que há dois meses tinha uma comissão eleita, para o mesmo fim.

imediatamente, como orientadora, salvaguardando os direitos da organização, a Comissão Administrativa da Associação de Classe, em nome do seu presidente, e por ele assinado, passa um telegrama à linha, aconselhando o pessoal a não acatar a referida ordem e a aguardar instruções.

No mesmo dia realizou-se uma conferência com o presidente do ministério e outra com o ministro do comércio, sobre o assunto, teimando este na revisão do decreto e contestando a comissão a sua possibilidade.

Em todas as conferências se afirmou que a greve poderia ser evitada se as reclamações apresentadas em 1 de Setembro fossem negociadas. Tais informações não foram tomadas em consideração e, depois de largas afirmações de liadade por parte do governo, no dia 27 de Agosto se desfez, marcando-se a greve para 3 de Setembro.

Não duvido, eu, de que o governo estava convencido de que ia lidar com os ferroviários como com bonecos de cartão. A sua tática, era, como disse, estrangular a greve à nascença, fado talvez na falta de homogeneidade da classe que a princípio se notava, mas que na reunião de 27 de Agosto se desfez, marcando-se a greve para 3 de Setembro.

Não duvido, eu, de que o governo estava convencido de que ia lidar com os ferroviários como com bonecos de cartão. A sua tática, era, como disse, estrangular a greve à nascença, fado talvez na falta de homogeneidade da classe que a princípio se notava, mas que na reunião de 27 de Agosto se desfez, marcando-se a greve para 3 de Setembro.

Em 1 de Setembro saiu um manifesto preparatório da greve, manifesto que não foi muito feliz, terminando por prevenir o público de que se abstivesse de viajar em combóios.

Quanto ao funcionalismo, com os serviços de fábrica e a construção civil,

portados no Niassa hostis à greve haviam sido presos no dia 3.

A situação ágora é esta: os serviços ferroviários, cuja paralisação é quase absolutamente completa no distrito de Lourenço Marques, a que a greve se limita, estão sendo procurados restabelecer pelo governo com o auxílio de fogeiros e maquinistas da Armada. Mas os ferroviários do Transvaal é que lhe estão a empatar as vassas, ao que se diz, tanto que se anuncia que paralisa a vinda de carvão de pedra, que é a alma

portada do Niassa hostis à greve haviam sido presos no dia 3.

Continua ainda sem solução este movimento, que há bastantes dias foi declarado, por virtude do decreto, que as classes marítimas reconhecerem a autoridade da sua dignidade.

E' certo que bastantes prejuízos têm causado esta greve, mas também não se pode negar que da parte de quem supõe que não tem havido um espírito de conciliação de maneira a fazer justiça aos reclamantes.

Estes seem conservados dispostos a não retomar o trabalho sem que sejam atendidos os seus desejos, que são a revogação do decreto, não sendo seu intuito prolongar uma situação que a todos prejudica.

Já poderia estar resolvido este caso se se reconhecesse que os trabalhadores do mar deviam ser atendidos, porquanto o seu movimento foi impulsado por uma lei que os vexava.

Parece, porém, que se pretende chegar a um acordo, pois houve ontem uma larga conferência entre os representantes das classes marítimas e o presidente do ministério, ministros da marinha e do comércio.

Todos os jornais exploram o público, intitulando o germe da revolta contra uma classe que, à causa da liberdade e da própria República, tem dado a impressão de que os homens que ocupam as cadeiras do poder, toda a imprensa, com exceção de A Batalha, incitam óptima pública contra os que vivem e acusam os maiores e mais tremendos crimes.

As comissões do pessoal da Companhia Portuguesa e do Estado conferiram ontem novamente com o ministro do comércio, que não foi além de simples promessas, baseadas num hipotético aumento de vencimentos, que não vai além de quinze escudos.

As comissões do pessoal da Companhia Portuguesa e do Estado conferiram ontem novamente com o ministro do comércio, que não foi além de quinze escudos.

Em consequência desta resposta o conflito manteve-se no mesmo pé, apesar de constante prejuízo da classe ferroviária, estarem dispostos a contribuir para a sua solução imediata, o que só se poderá dar quando o governo envendar pelo caminho das negociações amplas e concretas.

E' despeito de todas as afirmações de que a greve ferroviária podia ser resolvida a trair a greve ou maquinista Inocência, tendo a mulher deste denunciado à polícia um camarada das oficinas, que por esse motivo foi preso. No Setil, Entroncamento, Alfaredos, Torre de Vargens, Castelo Branco, Ovar e Gáis o pessoal manteve-se firme, não havendo possibilidade em tentar a normalização de serviços, como se diz. Em Gáis existe apenas uma máquina, que aí impede a sua utilização.

As comissões do pessoal da Companhia Portuguesa e do Estado conferiram ontem novamente com o ministro do comércio, que não foi além de quinze escudos.

Em consequência desta resposta o conflito manteve-se no mesmo pé, apesar de constante prejuízo da classe ferroviária, estarem dispostos a contribuir para a sua solução imediata, o que só se poderá dar quando o governo envendar pelo caminho das negociações amplas e concretas.

E' despeito de todas as afirmações de que a greve ferroviária podia ser resolvida a trair a greve ou maquinista Inocência, tendo a mulher deste denunciado à polícia um camarada das oficinas, que por esse motivo foi preso. No Setil, Entroncamento, Alfaredos, Torre de Vargens, Castelo Branco, Ovar e Gáis o pessoal manteve-se firme, não havendo possibilidade em tentar a normalização de serviços, como se diz. Em Gáis existe apenas uma máquina, que aí impede a sua utilização.

As comissões do pessoal da Companhia Portuguesa e do Estado conferiram ontem novamente com o ministro do comércio, que não foi além de quinze escudos.

Em consequência desta resposta o conflito manteve-se no mesmo pé, apesar de constante prejuízo da classe ferroviária, estarem dispostos a contribuir para a sua solução imediata, o que só se poderá dar quando o governo envendar pelo caminho das negociações amplas e concretas.

E' despeito de todas as afirmações de que a greve ferroviária podia ser resolvida a trair a greve ou maquinista Inocência, tendo a mulher deste denunciado à polícia um camarada das oficinas, que por esse motivo foi preso. No Setil, Entroncamento, Alfaredos, Torre de Vargens, Castelo Branco, Ovar e Gáis o pessoal manteve-se firme, não havendo possibilidade em tentar a normalização de serviços, como se diz. Em Gáis existe apenas uma máquina, que aí impede a sua utilização.

As comissões do pessoal da Companhia Portuguesa e do Estado conferiram ontem novamente com o ministro do comércio, que não foi além de quinze escudos.

Em consequência desta resposta o conflito manteve-se no mesmo pé, apesar de constante prejuízo da classe ferroviária, estarem dispostos a contribuir para a sua solução imediata, o que só se poderá dar quando o governo envendar pelo caminho das negociações amplas e concretas.

E' despeito de todas as afirmações de que a greve ferroviária podia ser resolvida a trair a greve ou maquinista Inocência, tendo a mulher deste denunciado à polícia um camarada das oficinas, que por esse motivo foi preso. No Setil, Entroncamento, Alfaredos, Torre de Vargens, Castelo Branco, Ovar e Gáis o pessoal manteve-se firme, não havendo possibilidade em tentar a normalização de serviços, como se diz. Em Gáis existe apenas uma máquina, que aí impede a sua utilização.

As comissões do pessoal da Companhia Portuguesa e do Estado conferiram ontem novamente com o ministro do comércio, que não foi além de quinze escudos.

Em consequência desta resposta o conflito manteve-se no mesmo pé, apesar de constante prejuízo da classe ferroviária, estarem dispostos a contribuir para a sua solução imediata, o que só se poderá dar quando o governo envendar pelo caminho das negociações amplas e concretas.

E' despeito de todas as afirmações de que a greve ferroviária podia ser resolvida a trair a greve ou maquinista Inocência, tendo a mulher deste denunciado à polícia um camarada das oficinas, que por esse motivo foi preso. No Setil, Entroncamento, Alfaredos, Torre de Vargens, Castelo Branco, Ovar e Gáis o pessoal manteve-se firme, não havendo possibilidade em tentar a normalização de serviços, como se diz. Em Gáis existe apenas uma máquina, que aí impede a sua utilização.

As comissões do pessoal da Companhia Portuguesa e do Estado conferiram ontem novamente com o ministro do comércio, que não foi além de quinze escudos.

Em consequência desta resposta o conflito manteve-se no mesmo pé, apesar de constante prejuízo da classe ferroviária, estarem dispostos a contribuir para a sua solução imediata, o que só se poderá dar quando o governo envendar pelo caminho das negociações amplas e concretas.

E' despeito de todas as afirmações de que a greve ferroviária podia ser resolvida a trair a greve ou maquinista Inocência, tendo a mulher deste denunciado à polícia um camarada das oficinas, que por esse motivo foi preso. No Setil, Entroncamento, Alfaredos, Torre de Vargens, Castelo Branco, Ovar e Gáis o pessoal manteve-se firme, não havendo possibilidade em tentar a normalização de serviços, como se diz. Em Gáis existe apenas uma máquina, que aí impede a sua utilização.

As comissões do pessoal da Companhia Portuguesa e do Estado conferiram ontem novamente com o ministro do comércio, que não foi além de quinze escudos.

Em consequência desta resposta o conflito manteve-se no mesmo pé, apesar de constante prejuízo da classe ferroviária, estarem dispostos a contribuir para a sua solução imediata, o que só se poderá dar quando o governo envendar pelo caminho das negociações amplas e concretas.

E' despeito de todas as afirmações de que a greve ferroviária podia ser resolvida a trair a greve ou maquinista Inocência, tendo a mulher deste denunciado à polícia um camarada das oficinas, que por esse motivo foi preso. No Setil, Entroncamento, Alfaredos, Torre de Vargens, Castelo Branco, Ovar e Gáis o pessoal manteve-se firme, não havendo possibilidade em tentar a normalização de serviços, como se diz. Em Gáis existe apenas uma máquina, que aí impede a sua utilização.

As comissões do pessoal da Companhia Portuguesa e do Estado conferiram ontem novamente com o ministro do comércio, que não foi além de quinze escudos.

Em consequência desta resposta o conflito manteve-se no mesmo pé, apesar de constante prejuízo da classe ferroviária, estarem dispostos a contribuir para a sua solução imediata, o que só se poderá dar quando o governo envendar pelo caminho das negociações amplas e concretas.

E' despeito de todas as afirmações de que a greve ferroviária podia ser resolvida a trair a greve ou maquinista Inocência, tendo a mulher deste denunciado à polícia um camarada das oficinas, que por esse motivo foi preso. No Setil, Entroncamento, Alfaredos, Torre de Vargens, Castelo Branco, Ovar e Gáis o pessoal manteve-se firme, não havendo possibilidade em tentar a normalização de serviços, como se diz. Em Gáis existe apenas uma máquina, que aí impede a sua utilização.

As comissões do pessoal da Companhia Portuguesa e do Estado conferiram ontem novamente com o ministro do comércio, que não foi além de quinze escudos.

Em consequência desta resposta o conflito manteve-se no mesmo pé, apesar de constante prejuízo da classe ferroviária, estarem dispostos a contribuir para a sua solução imediata, o que só se poderá dar quando o governo envendar pelo caminho das negociações amplas e concretas.

E' despeito de todas as afirmações de que a greve ferroviária podia ser resolvida a trair a greve ou maquinista Inocência, tendo a mulher deste denunciado à polícia um camarada das oficinas, que por

MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Transporte.....	13.575\$16
João Bousa.....	1\$00
Augusto Moreira.....	1\$00
Rurais de Fronteira.....	1\$00
Rurais de Safára.....	20\$00
Joaquin Candieira.....	1\$00
Quete aberta na 2.ª repartição de fiscalização do quadro especial do ministério da agricultura.....	80\$50
Quete aberta em Alcanena.....	7\$50
Quete no Dafundo.....	25\$70
Associação dos Marítimos da Foz do Douro.....	20\$00
Associação dos Barbeiros (Porto).....	15\$00
José Francisco Monteiro (Serpas).....	10\$00
Quete em Aguas Santas.....	5\$85
Quete entre amigos a cargo de Felisberto Baptista.....	23\$34
Quete aberta em Cascais por um grupo de amigos de A Batalha - Contribuintes:	
José de Oliveira e Silva Júnior Belmira da Silva.....	3\$00
António Alberto dos Santos Glória Ferreira dos Santos.....	3\$00
Fernanda Maria Ferreira dos Santos.....	2\$00
Antero de Oliveira.....	1\$10
Justina da Purificação dos Santos.....	2\$25
Carlos Nunes Jorge.....	3\$00
José da Silva.....	3\$00
Alfredo dos Santos.....	3\$00
Frederico Pedroso.....	3\$00
João Alves.....	3\$00
António Vicente Ramos.....	3\$00
José Martins Cardoso.....	3\$00
Lénine.....	3\$00
Máximo Gorki.....	3\$00
Alvaro da Mota.....	1\$00
Augusto Gonçalves Coimbra.....	3\$00
Arnaldo Flôr.....	3\$00
Domingos Flôr.....	3\$00
José de Sousa Canavarro.....	3\$00
Joaquim Dias Mateus.....	3\$00
Daniel Francisco Pinheiro.....	3\$00
Joaquim Rodrigues.....	3\$00
Rodrigo Garcia.....	3\$00
António Sebastião Nunes.....	3\$00
Carlos Pereira da Cunha.....	3\$00
Júlio Vidalig.....	3\$00
António Pereira.....	3\$00
José de Assunção Pinto.....	3\$00
José Maria Gonçalves.....	3\$00
Maria José Gonçalves.....	3\$00
Guilherme Nunes de Castro.....	3\$00
Um jovem sindicalista.....	3\$00
Joaquim Braz.....	3\$00
Angelo Luis Augusto.....	1\$00
Domingos Lourenço.....	3\$00
Fernando Duarte.....	3\$00
A transportar.....	13.784\$45
A transportar.....	13.814\$25

sempeñado por militares, assim como o pessoal dos combóios é também composto por militares.

O pessoal foi todo expulso das suas casas, com as famílias, à exceção de algum manhoso ou amarelo.

A todo o pessoal, assim como a suas famílias, não lhe faltaram ofertas de alojamento, estando por isso todos bem alojados, até que termine a greve.

Com especial menção, é digno do maior elogio da parte do pessoal desta estação, e de todo os ferroviários conscientiosos, o carinhoso acolhimento dispensado aos ferroviários e suas famílias expulsos de suas casas, pelo sr. Rocha, encarregado da fábrica Herold, desta localidade, pois que, com a melhor vontade, tem albergado na fábrica todos os ferroviários e famílias que quizeram aceitar tam valioso auxílio. Sendo esta fábrica de um alemao não foi negada protecção a portugueses, que se vêem escorregados pelos mesmos portugueses.

Pode a greve durar o tempo que o governo ou o conselho de administração quiser, que os ferroviários estão bem, graças à protecção particular. Um ferroviário.

As greves

Operários municipais

Reúniram ontem os operários municipais em greve, sendo apreciada e aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1º Protestar por meio do nosso brâgo a Batalha contra atitude da Câmara;

2º Não se entrevistar a nossa comissão sem que a Câmara oficie;

3º Que a partir de amanhã se encontre a comissão permanente na sede da Associação dos Operários de Limpeza e Sanidade Pública, para que esta receba qualquer reclamação ou comunicação;

4º Para que nenhum camarada retome o trabalho, sem que o comité o determine;

5º Para que os guardas, tratadores de gado, assim como covereiros e guardas de cemitério que sejam encartados, que imediatamente abandonem os seus lugares;

6º Para que se oficie à Associação do Pessoal Técnico, convidando os seus associados e não associados a que também abandonem o trabalho.

Falam vários camaradas, que foram bastante aplaudidos, sendo apreciada a demarcação da comissão de negociações junto da Comissão Executiva, que persiste na mesma atitude, o que faz com que a greve se prolongue.

Protestou também a assemblea contra o facto da imprensa burguesa afirmar que as greves operárias se fundem com questões políticas, o que é falso, pois que simplesmente se fazem para alcançar o que de direito lhes pertence e por culpa dos sabujos patronais que a isso obrigam.

Foi hoje responder ao Tribunal da Boa Hora o camarada Jaime Tiago, há dias preso, acusado de incitar o pessoal a abandonar o trabalho, sendo absolvido.

Hoje reúne todo o pessoal, pelas 14 horas, na calçada do Combro, 38, A, 2.º, onde se apreciarão trabalhos urgentes e inadiáveis.

O comité enviou-nos a seguinte comunicação:

Tendo chegado notícia a este comité que alguns militares de engenharia entraram ao serviço de limpeza da cidade,

A arbitrariedade governamental

Vítimas das ordens tirânicas do governo, que mandou efectuar a prisão de muitos elementos operários, encontram-se ainda encarcerados nos diversos calabouços muitos camaradas, cujo crime é não concordarem que o actual estado de coisas marcha o mais agradavelmente possível para o povo explorado e escarnecido.

Os governantes, com esta sua atitude, demonstram mais uma vez que estão completamente dispostos a defender os interesses inconfessáveis dos verdadeiros causadores de toda esta agitação que lava oor esse país tórra, contra os interesses do povo que trabalha.

Aos poderosos tudo se lhes permite, desde o assentamento criminoso dos gêneros até ao seu encarceramento exorbitante, condenando a população à fame lenta, de que resulta a tuberculose, e por fim a morte, depois de horíveis sofrimentos.

Aos pobres, aos roubados e tiranizados, nem sequer lhes é permitido recusar estender os pulsos às algemas da exploração, declarando-se em greve, ou protestar um pouco mais alto contra os traficantes e seus protectores, porque os calabouços lá estão para afgar as suas justas reclamações.

Tem sido sempre assim através da história, a luta entre a Liberdade e a Tirania, e continuará sendo-o, enquanto a ignorância, a inconsciência e a velhacaria forem a base da sociedade.

O governo tem feito um barulho enorme em volta das greves das classes marítimas e dos ferroviários, falando de terríveis revoluções, em que ninguém acredita, e por isso recorre ao processo de prender a esmo, para fazer crer que qualquer coisa se preparava, mas mais uma vez se provava de que baixos preços são capazes os políticos para feirem traiçoeiramente os que pugnam pelo bem estar geral. A arbitrariedade governamental redundará num completo fiasco.

—Na quinta feira de manhã foi preso em sua casa o operário, pintor José Teodoro Trindade, que há perío de quatro meses se encontra muito doente deixando sangue na boca, tendo de seguir um rigoroso tratamento por seu médico. Este operário que tem mulher e três filhos, encontrava-se ainda deitado à hora que o foram prender, pois, como dissemos, sofre duma grave doença.

—Procurou-nos ontem o dr. sr. João de Castro, para apresentar junto de A Batalha o seu protesto contra a sistemática perseguição movida pelos governantes contra a organização sindicalista e contra a prisão arbitrária dos militantes operários, pois como socialistas que desejam a vitória emancipadora das classes proletárias, não lhe pode ser indiferente a ação despicada que contra uma e os outros se está exercendo por parte dos detentores do poder.

—Além dos nossos camaradas, Alfredo Pinto, Luis Ramires, Joaquim da Cruz Coradinho, Mário dos Santos Vidal, João Anacleto da Silva, António Salvador Serafim, Mário Martins, Manuel Santanero, encontram-se também presos no calabouço nº 4, no Depósito de Adidos, às Janeiras Verdes, os camaradas ferroviários do Sul e Sueste, Arthur Valente, José Abel e José de Souza, metalúrgico.

A visita aos presos é às quintas-feiras e domingos, das 14 às 15 horas.

—No referido Depósito encontrase também incommunicável José de Oliveira Dias Costa, condutor da C. P.

—No calabouço nº 6 do governo civil, encontram-se os seguintes operários, presos nas suas residências dia 7: Angelo da Soledade, Reinaldo Alvaro, Serafim dos Santos, Júlio Valente, Luís Martins, António Duarte, Diniz Nunes da Silva, Manuel Cardoso e João de Deus Peixoto, preso na oficina onde trabalha.

Presos no dia 8: Raúl Marques de Oliveira e mais três camaradas da Sindicato Pública e dois ferroviários.

—Acusado de distribuir manifestos editados pelos camaradas ferroviários, foi ontem preso o tipógrafo de A Batalha, Manuel Viegas, encontrando-se no calabouço nº 5 do governo civil.

—O camarada Júlio de Matos foi preso no dia 7 de manhã, quando saía de sua casa, não sabendo nós onde se encontra.

—Três operários da Limpeza e Sani-

dade Pública enviram-nos do governo civil a seguinte carta:

Camarada redactor: — Os operários da Limpeza e Sanidade Pública, encarcerados nos imundos calabouços desta liberal república da fome, estão muito gratos à Comissão de Melhoramentos, pela forma como os tem socorrido, tanto pelo lado material, com dinheiro, comida e tabaco, como pelo lado moral interessando-a a valer pela sua situação.

Fixes, camaradas, que a vitória será nossa. Mais um pouco de coragem e sairemos vitoriosos. Camaradas, não vos incomodes com essa meia dúzia de inconscientes que estão atraçando uma causa justa.

O delegado do sindicato que acompanhou a Comissão do pessoal em todas as demarches, tem o compromisso industrial de que no momento opportuno melhorarão as condições dos seus operários e que sobre eles não exerce-

rá represálias.

Metalúrgicos da casa José Pires

Operários municipais

Realizou-se ontem uma entrevista entre delegados da Associação de Classe dos Chauffeurs e o presidente do muni-

ciário.

Para dar conta do resultado dessa entrevista, aquela sindicato convida todos os chauffeurs a reunir hoje, pelas 10 horas da manhã, na respectiva sede, Largo de S. Domingos, 11, 2.º.

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •